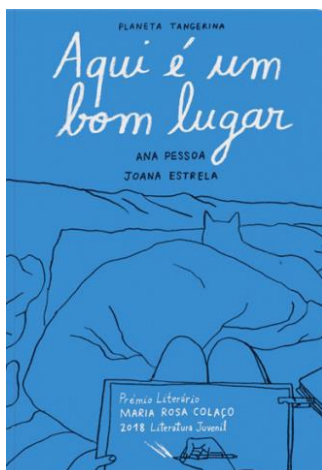


(1) Escolha de um diário com potencialidades pedagógicas e literárias.



"Aqui é um bom lugar" é um diário gráfico escrito por Ana Pessoa e com ilustrações de Joana Estrela. O texto e os desenhos são simples, mas absolutamente deliciosos. Conta pormenores banais do dia a dia que ganham uma dimensão extraordinária, quando vistos à distância.

É um livro onde encontramos as observações e os pensamentos de uma rapariga, Teresa Tristeza, na transição dos 17 para os 18 anos. Entre o final da sua passagem pela Escola Secundária e a entrada na Universidade, Teresa regista as emoções, os dilemas, as incertezas, as angústias, as perplexidades próprias do crescimento e da adolescência.

Segue-se a transcrição do excerto que selecionei e a foto das páginas do livro.

"Momento contemplativo:

Olhar o mundo através de uma janela.  
Para a rua. Para os vizinhos da frente.  
Para aquela árvore ali ao fundo.  
O mundo lá fora e o mundo cá dentro.  
Estar no meio. À janela. À espreita.

Que árvore é aquela?

Não sei.

É possível pensar sobre as coisas  
sem saber o seu nome.

É possível pensar sem saber.

A pessoa à janela vive num mundo  
com os olhos postos noutro mundo.

Eis o poder de uma janela:  
pertencer ao mundo mas  
não completamente.

Pertencer ao longe. Vagamente.

Ter a impressão de pertencer  
sem pertencer.

Fazer parte do mundo como  
uma recordação.

Como uma fotografia."



Gostei particularmente deste excerto, em que a Teresa regista um momento contemplativo através da janela, por ter um ritmo meditativo e poético.

A observação através da janela destaca a dualidade da experiência contemplativa: estar presente e distante ao mesmo tempo; o contraste entre o "mundo lá fora" e o "mundo cá dentro". As imagens simples e quotidianas, como a rua, os vizinhos e a árvore criam uma sensação de familiaridade e tranquilidade. A

reflexão sobre as coisas sem conhecê-las profundamente. A janela como ponto de conexão entre os dois mundos, permitindo pertencer a um mundo (lá fora) sem estar completamente envolvido. A ideia de que o que se vê pela janela é semelhante a uma memória, a uma fotografia, transmite a noção de que a observação pela janela é um ato de captura de momentos efêmeros.

Considero que este livro é interessante para jovens e até para adultos. Na minha opinião, ele tem os ingredientes necessários à motivação para a leitura: a forma em diário, a estrutura do texto, as ilustrações, os temas abordados e as mensagens transmitidas.

## (2) Partilha de uma situação divertida de 2023 – “Aconteceu-me no ano passado.”

Sábado, 25 de março de 2023

Querido diário,

Hoje, vivi uma experiência muito engraçada, no Hotel Palace da Curia, quando participava no evento “Encontro Nacional de Espumantes”.

A certa altura, no salão onde me encontrava, apareceu Salvador Dali. Este movia-se com uma expressão teatral exuberante. Aproximou-se de mim, com salamaleques, baixou a cabeça, estendeu o seu braço direito, pegou na minha mão e beijou-a. Curiosa e um pouco incrédula, entrei em diálogo com esta personagem, que se vestia e agia como Salvador Dali. Ele falava com sotaque e gestos exacerbados, imitando perfeitamente o estilo excêntrico do famoso artista.

Sugeri-lhe que tirássemos uma fotografia juntos para registar o momento. Ele aceitou a proposta com entusiasmo. Enquanto nos posicionávamos para a foto, ele começou a fazer poses exageradas e gestos extravagantes, como se estivesse posando para uma das suas pinturas surrealistas. Foi uma cena muito agradável e divertida, uma boa atuação do rapaz que encarnava Salvador Dali.

Ainda trocámos mais algumas palavras e despedimo-nos com um aperto de mãos. Enquanto ele se afastava, fazendo gestos teatrais e provocando risos por onde passava, eu não pude deixar de sorrir com a loucura da situação.

Foi um encontro hilariante, uma experiência que vou lembrar com carinho e satisfação.



Cristina Correia